Do Pará ao Japão: redescobrindo raízes e cultivando o futuro com a JICA

Meu nome é Adriano Shinomiya, sou engenheiro agrônomo, nascido em Tomé-Açu, no Pará — uma região marcada pela força da agricultura e pela presença vibrante da comunidade nikkei. Em 2022, tive a honra de ser bolsista da JICA no "*Programa de Formação de Líderes da Comunidade Nikkei"*. Essa experiência foi muito mais do que um intercâmbio: foi uma verdadeira jornada de reconexão com minhas raízes e de transformação pessoal e profissional.

Pisar no Japão com esse propósito trouxe um significado profundo. Visitei as cidades onde meus avós nasceram, conheci familiares que só existiam nas histórias de infância contadas pelos meus avós, e caminhei por ruas que antes só via em fotos antigas ou animações japonesas. Cada encontro e descoberta reforçava em mim o orgulho de pertencer a uma cultura tão rica e resiliente.

Nos anos seguintes, em 2023 e 2024, participei de encontros globais da comunidade nikkei, promovidos também pela JICA. Esses momentos foram marcados por trocas valiosas com outros nikkeis do mundo inteiro, todos empenhados em manter viva a essência japonesa em suas comunidades. Conversamos sobre o papel das escolas de língua japonesa, dos festivais, bon-odoris, eventos culturais e gastronômicos — ferramentas essenciais para transmitir valores e tradições às próximas gerações e envolver toda a sociedade local. Foi inspirador ver como, mesmo em contextos tão diferentes, compartilhamos um mesmo propósito.

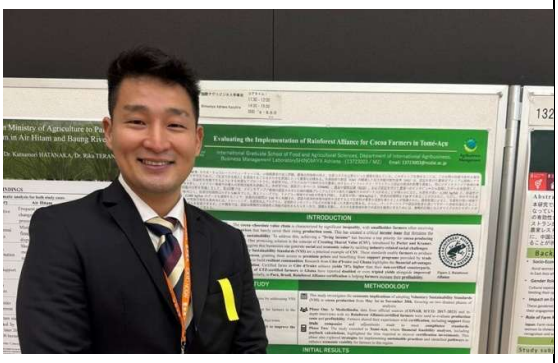
Além desse mergulho cultural, a bolsa me possibilitou realizar um sonho acadêmico: fazer meu mestrado na **Tokyo University of Agriculture (Tokyo NODAI)**, no departamento de Agribusiness. Minha pesquisa focou na viabilidade da adoção de certificações internacionais, como a *Rainforest Alliance*, para o cultivo de cacau em Tomé-Açu. A proposta do estudo foi integrar essas certificações a uma estratégia de *Create Shared Value (CSV)*, visando não só elevar a renda dos produtores, mas também fortalecer a sustentabilidade socioeconômica e ambiental da região.

O trabalho identifica caminhos para superar gargalos estruturais na cadeia produtiva — como promover educação técnica, atender às exigências fundiárias e ambientais e preparar os agricultores para os padrões exigidos pelas certificações.

De volta ao Brasil, tive a alegria de ser aprovado no programa de trainee da **AMAGGI**, uma das maiores empresas do agronegócio da América Latina. Hoje atuo na área de trading de commodities agrícolas, aprendendo na prática sobre originação de grãos, planejamento logístico, gestão de riscos e contratos

futuros na Chicago Board of Trade (CBOT). Cada desafio aqui carrega o reflexo das lições que trouxe do Japão — seja na precisão, na ética ou na busca constante por excelência.

Além das experiências incríveis no Japão, carrego comigo uma descoberta inusitada: o amor pelos esportes de inverno. Nunca imaginei que um paraense, nascido sob o calor amazônico, pudesse se apaixonar por **snowboard**. Mas foi exatamente isso que aconteceu durante minha estadia — e, desde então, não deixo uma temporada passar sem aproveitar essa nova paixão quando possível.

Olhar para trás e ver essa trajetória me enche de gratidão. A JICA me ofereceu muito mais do que uma bolsa: me deu pontes para o passado, ferramentas para o presente e inspirações para o futuro.

Se você é nikkei e deseja se reconectar com suas origens, desenvolver seu potencial e viver uma experiência que transforma, **o programa de formação de líderes da JICA é um convite que vale aceitar de coração aberto**. Porque, às vezes, basta atravessar o mundo para encontrar aquilo que sempre esteve dentro de você.